

RESENHA

O livro *Cartografias Literárias*, de Annabela Rita¹, é uma edição apoiada pela Direcção-Geral do Livro e de Bibliotecas de Portugal, foi impresso no Brasil por Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Ltda, São Paulo, 2012.

Desde outrora, o homem busca uma visão geográfica do mundo e do cosmo e esta busca se realizou pela cartografia, que é uma orientação de operação científica com datação do termo a partir de 1873.

Como poetisa que é Annabela Rita, mapeou numa viagem através das palavras, dando formatação de cartografia como figuração poética para seus textos cartografados. Refletiu sobre a questão identitária, mas se concentrou no contato ou interação social do eu com o outro, observando relações como expectativa, estranheza... que podem vivenciar rivalidade, emulação, desconfiança... Ora, a literatura criou narrativas de viagens, e em discursos literários, no viés de paródia e outros recursos intertextuais, a literatura se expande... Annabela Rita ainda se refere em sua obra *Cartografia Literárias* ao protagonismo de Portugal através d'*As Grandes Navegações*, "o reconhecimento da terra desconhecida" (73) com a *Carta de Pero Vaz de Caminha*... Lê em Almeida Garrett a configuração de Portugal, tecendo considerações extraídas da obra garrettiana "Portugal na Balança da Europa sobre a crise de Portugal em relação ao mundo europeu".

Seu texto é um convite ao fluxo da memória no imaginário humano, assim se refere aos fragmentos poéticos e suas repercussões na interlocução entre autor e leitor em múltiplas cartografias literárias de sua autoria.

O seu imaginário poético indica os Jardins da Literatura como arquétipo da origem do homem, dotado de Verbo, tanto na mitologia bíblica como na mitologia grega. Isso se assemelha ao sonho. Próximas fortunas da humanidade com "Ilhas doos Amores, Avalon, Himalaia, Fujiyama, Hspérides, Olimpo, Campos Elíseos, Parnasoo, Arcádia, etc." (95)

Em seu capítulo "Da Acostagem: Processo e Lugares" (p.111), revela a complexidade da leitura: "Ler conduz-nos da interpretação literal a níveis de compreensão cada vez mais complexos, com base em idéias ou impressões, *hipóteses de trabalho* que vamos procurar confirmar na prescrutação do texto." (Grifo da autora)

In "3. Terceiro Diário: "A Casa do Mar" (1970) de *Sophia de Mello Breyner Andresen*, na página 168: "Contrastivamente, os antigos Mapas do

1- Foi agraciada com o Diploma de Mérito Cultural pela Academia Brasileira de Filologia e pela Faculdade CCAA (Rio de Janeiro, 2007).

Céu, (a nota de rodapé vem como alegoria de Carole Stutt em sua obra “Cartas Celestes (antigos Mapas do Céu)”), oferecendo-no-lo cartografado de diversas formas (no oriente e no ocidente) e com diferentes objetivos ...”

Enfim, a Autora toma a palavra cartografia e a transfere em forma de mimese ao discurso literário metalinguístico, reconhecendo uma “distorção inerente ao ato de representação” (p.169) – assim, Horácio indicou a expressão do “real” literário e do “real” pictórico em sua *Arte Poética*, verso 361: *Vt pictura poesis...*